

# O Trivium na Perspectiva Bíblica

Pastor Randy Booth

Tradução: Felipe Sabino de Araújo Neto<sup>1</sup>

O temor do Senhor é o lugar onde se inicia (Pv. 1:7) e termina (Ec. 12:12-13) todo aprendizado legítimo. É a criatura de Deus agindo dentro do seu contexto. Fora do reconhecimento de Deus como Criador, Redentor e Sustentador da vida, o aprendizado de fatos particulares é vão e a organização desses fatos num todo coesivo é impossível. É de certa forma como pegar sentenças aleatoriamente de um romance e tentar organizá-las em algo que faça sentido, sem reconhecer que alguma vez existiu um romance ou escritor.

O incrédulo aprende, mas para que fim? Talvez ele se torne proficiente, ou mesmo excelente na realização de tarefas particulares – consegue um bom emprego – ganha muito dinheiro. Todavia, “que aproveita ao homem ganhar o mundo inteiro, se perder a sua alma?” (Mt. 16:26). Não importa quão estável e duradouro seja o treinamento, se no final não existe uma ponte. Foi o homem *rico* quem se encontrou do outro lado do grande abismo, longe de Abraão, clamando por um pinga de água.

Enquanto o incrédulo desviar-se da verdade sobre uma base regular, sem o temor do Senhor, ele não possui meios de discernir o bem do mal (Hb. 5:14). Ele é uma criatura, feita à imagem de Deus, vivendo no mundo de Deus. Contudo, visto não reconhecer nada disso, as verdades que ele adquire falham em cumprir seu propósito pretendido, que é glorificar a Deus.

O desenvolvimento do modelo trivium de aprendizado clássico é, talvez, um exemplo de como os incrédulos roubam a verdade do mundo de Deus e, todavia, falham em dar a Deus o crédito. Como crentes deveríamos adotar ou rejeitar o modelo trivium de aprendizado, não por razões pragmáticas, mas por ser falso ou verdadeiro. Nossa preocupação primária deveria ser: esse modelo é bíblico? A Escritura é a nossa única regra de fé e prática, não os Romanos ou pedagogos modernos. Todas as alegações de verdade devem passar pelo padrão bíblico.

---

<sup>1</sup> E-mail para contato: [felipe@monergismo.com](mailto:felipe@monergismo.com). Traduzido em junho/2008.

## O que é o “Trivium”?

Creio que o modelo trivium de aprendizado (até onde lhe diz respeito) passa pelo teste bíblico. Embora os Romanos não começassem ou terminassem com o temor de Deus (embora alguns no período medieval talvez o fizessem), todavia, eles acertaram em certa medida. O “trivium” refere-se ao método educacional – *como* educar. O modelo compreende três fases de aprendizado: 1) gramática, 2) dialética, e 3) retórica. Esses são apenas novos rótulos para os conceitos bíblicos de: 1) conhecimento, 2) entendimento, e 3) sabedoria. Todo aprendizado envolverá esses três passos: reunir informação particular (fase da gramática ou conhecimento), organizar essa informação em suas relações apropriadas (fase da dialética ou entendimento), e então aplicar esse entendimento dos particulares às várias situações de uma maneira eficaz (fase da retórica ou sabedoria). Essa é simplesmente a forma na qual Deus nos fez e o mundo no qual vivemos. Um quebra-cabeça ilustra o processo – peças particulares devem ser arranjadas na relação correta umas com as outras antes de vermos a grande figura.

Essas três áreas de aprendizado interagem umas com as outras. Sem conhecimento não pode haver entendimento ou sabedoria. Conhecimento e sabedoria são da mesma forma necessários, se haverá de existir sabedoria. O sábio é capaz de adquirir ainda mais conhecimento e entendimento, tornando-se assim ainda mais sábio – ele aprendeu como aprender.

O desenvolvimento de uma criança é o processo de amadurecimento – procedendo do simples para o complexo – conhecimento, entendimento e então sabedoria. Existem inúmeras crianças de seis anos espertas, mas não muitas sábias. Assim, o trivium começa com crianças jovens focando-se em aprender a gramática de cada assunto – tabuada, classes de palavras, ortografia, livros da Bíblia, eventos na história, etc. Por volta de 12 anos, as crianças começam a fazer mais e mais as perguntas “por quê?”. Isso é onde o trivium foca-se na dialética ou lógica. O estudante começa a entender o lugar e a importância de cada assunto de estudo. O foco final do trivium é sobre a retórica. Os estudantes mais velhos aprendem agora a como articular e aplicar os vários campos de estudo à vida.

## Terminologia Bíblica

A Bíblia distingue claramente esses três tipos de aprendizado, enquanto revelando a interdependência deles. Cada aspecto de aprendizado chega como um dom de Deus. Moisés elogiou Bezalel dizendo: “E o Espírito de Deus o encheu de sabedoria, entendimento, ciência e em todo o labor” (Ex. 35:34-35) Provérbios declara: “Porque o SENHOR dá a sabedoria; da sua boca é que vem o conhecimento e o entendimento” (2:6) e “os sábios entesouram a

sabedoria...” (10:14). Daniel descreve Deus como aquele que “dá sabedoria aos sábios e conhecimento aos entendidos” (2:21).

Na Escritura, o conhecimento (gramática) parece estar focado sobre **palavras, informações ou instruções** particulares que devem ser **recebidas** ou **rejeitadas** pelo **ouvinte**. Um professor sábio instrui um aprendiz disposto que recebe informação particular do seu instrutor. Balaão disse o seguinte: “Fala aquele que **ouviu** as **palavras** de Deus, e o que sabe a ciência [conhecimento] do Altíssimo” (Nm. 24:16). Os Provérbios também fazem essa conexão evidente: “Desvia-te do homem insensato, porque nele não acharás **palavras** de conhecimento” (14:7); “os **lábios** dos sábios derramam o conhecimento” (15:7); “o **ouvido** dos sábios busca a sabedoria” (18:15); “filho meu, **ouvindo** a instrução, cessa de te desviarestes das **palavras** do conhecimento” (19:27); “o sábio quando é **instruído** recebe o conhecimento” (21:11); “inclina o teu **ouvido** e ouves às **palavras** do sábio, e aplica tua mente ao meu conhecimento” (22:12); e em Eclesiastes, “o sábio... **ensinou** ao povo conhecimento” (12:9, ARA) e em Malaquias, “os **lábios** do sacerdote devem guardar o conhecimento, e da sua **boca** devem os homens procurar a **instrução**” (2:7, ARA).

Entendimento (dialética) na Escritura relaciona-se com **discernir** o bem do mal, a verdade da falsidade. Em outras palavras, aquele que tem entendimento, tem um bom **juízo**. Ele compreende a relação correta das partes particulares do conhecimento com o todo. Essa é a sintaxe ou lógica do aprendizado. O rei Salomão orou: “A teu servo, pois, dá um coração entendido para **julgar** a teu povo, para que prudentemente **discirna** entre o bem e o mal” (1 Reis 3:9). Jó observa: “Eis que o temor do Senhor é a sabedoria, e o **apartar-se do mal** é o entendimento” (28:28, ARA). O entendimento genuíno é evidenciado na obediência à verdade, como vemos nessas passagens dos Salmos: “Bom entendimento têm todos os que **cumprem os seus mandamentos**” (111:10); “Dá-me entendimento, e **guardarei a tua lei**,<sup>2</sup> e observá-la-ei de todo o meu coração” (119:34); “dá-me entendimento, **para que aprenda os teus mandamentos**” (119:73); “pelos teus mandamentos alcancei entendimento; por isso **odeio todo falso caminho**” (119:104). Os Provérbios observam: “o homem entendido **anda retamente**” (15:21) e “o homem rico é sábio aos seus próprios olhos, mas o pobre que é entendido, **o examina**” (28:11). Deus se queixa para Jeremias: “Deveras o meu povo está louco, já não me conhece; são filhos néscios, e não entendidos; **são sábios para fazer mal, mas não sabem fazer o bem**” (4:22). Daniel e seus companheiros foram descritos como aqueles que eram “instruídos em toda a sabedoria, e doutos em ciência, e entendidos no conhecimento” (Dn. 1:4). O apóstolo João aponta-nos o propósito

<sup>2</sup> Uma tradução mais clara seria “dá-me entendimento, *para que eu possa guardar a tua lei...*”, como lemos na *Revised Standard Version (1952)*. Além da maior clareza, tal tradução evita o erro de pensarmos que o salmista estava barganhando com Deus (uma blasfêmia tão comum em nossos dias!). (N. do T.)

fundamental do entendimento quando escreve: “Sabemos que já o Filho de Deus é vindo, e nos deu entendimento para conhecermos o que é verdadeiro...” (1 João 5:20).

Sabedoria (retórica) é a capacidade de **arranjar, articular e aplicar** conhecimento e entendimento numa variedade de circunstâncias: “E quanto mais sábio foi o pregador, tanto mais ensinou ao povo sabedoria; e *atentando, e esquadrinhando, compôs* [arranjou, RSV] muitos provérbios” (Ec. 12:9). “A língua dos sábios torna o conhecimento *aceitável...*” (Pv. 15:2, NAS). “Os lábios dos sábios *derramam* o conhecimento...” (Prov. 15:7). Israel reconheceu a sabedoria de Salomão, “porque viram que havia nele a sabedoria de Deus, *para fazer justiça*” (1 Reis 3:28). Os Salmos declaram: “A *boca* do justo *fala* a sabedoria” (37:30); “a minha *boca* falará de sabedoria” (49:3). Novamente, os Provérbios apóiam esse aspecto do aprendizado: “A *boca* do justo *jorra* sabedoria” (10:31); “abre a sua *boca* com sabedoria” (31:26). Sabedoria é a aplicação prática do conhecimento e entendimento como revelado em Eclesiastes: “Porque a sabedoria serve de defesa, como de defesa serve o dinheiro; mas a excelência do conhecimento é que a sabedoria *preserva a vida do seu possuidor*” (7:12, RSV); “a sabedoria *fortalece* ao sábio, mais do que dez poderosos que haja na cidade” (7:19); “*melhor é a sabedoria do que a força*” (9:16); “*melhor é a sabedoria do que as armas de guerra*” (9:18); “a sabedoria tem a vantagem de *dar sucesso*” (10:10, NAS). Paulo diz o que devemos ter: “A palavra de Cristo habite em vós abundantemente, em toda a sabedoria, *ensinando-vos e admoestando-vos* uns aos outros...” (Cl. 3:16); as Escrituras “podem fazer-te sábio *para a salvação*, pela fé que há em Cristo Jesus” (2Tm. 3:15); e recebemos a seguinte instrução: “portai-vos com sabedoria para com os que são de fora; *aproveitai as oportunidades*” (Cl. 4:5, ARA).

O uso da terminologia clássica (e.g., o “trivium”, “gramática”, “dialética” e “retórica”) é útil, desde que compreendamos que a substância desse modelo está fundamentada na Escritura. É somente no contexto do temor a Deus que o conhecimento, entendimento e sabedoria genuínos podem ser obtidos. Todos os outros esforços provam-se serem tolos no final. *Tota et sola Scriptura*. Nossa lealdade final é a *tudo* da Escritura, e *somente* à Escritura.

Fonte: <http://www.cmfnow.com/>